



Unidade Nacional

Informativo do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias
26 de março de 2013 - Nº 343 www.sindipetrocaxias.org.br



Próxima reunião é no dia 2 de abril às 10 horas

Sindicato tirou dúvidas sobre fim do convênio

A última reunião dos aposentados e pensionistas, realizada no dia 5 de março, contou com a presença do assessor da diretoria de Seguridade da Petros, Alcinei Vieira, do Ouvidor da Petros, Carlos Cotia, e do corpo jurídico do Sindipetro Caxias que esclareceram as dúvidas dos aposentados e pensionistas presentes acerca do fim do convênio entre Petrobrás e INSS. A coordenação do Sindicato comunicou que já levou à FUP a proposta de uma mobilização na luta pelo retorno do convênio.



Depois da reunião, os aposentados e pensionistas presentes puderam saborear um delicioso churrasco ao som do cantor e tecladista J. Fernandes que apresentou um repertório musical eclético que agradou a todos. A confraternização se estendeu por todo o período da tarde e foi um verdadeiro sucesso. *Veja as fotos da confraternização na página do*

Sindicato na internet.

A próxima reunião dos aposentados e pensionistas do Sindipetro Caxias está marcada para o dia 2 de abril.

STF decide que justiça trabalhista não é competente para ações sobre previdência privada

O Supremo Tribunal Federal julgou, no dia 20 de fevereiro, a Repercussão Geral relativa ao Recurso Extraordinário da Petros, nas ações dos níveis dos Acordos Coletivos de 2004, 2005 e 2006, que questionava a competência da Justiça do Trabalho para apreciar conflitos envolvendo planos de previdência privada. Por maioria, o STF decidiu que a competência para julgar casos envolvendo complementação de aposentadoria é da Justiça Comum, mas com modulação dos efeitos da decisão, como proposto anteriormente pela ministra relatora aposentada Ellen Gracie. A partir da data da conclusão do julgamento, ou seja, a partir de 20 de fevereiro de 2013, os processos que já estiverem com decisão de primeiro grau

proferida pela Justiça do Trabalho devem seguir na Justiça Especializada. Aqueles que estiverem tramitando na Justiça do Trabalho e não tiverem decisão de primeiro grau deverão ser enviados à Justiça Comum.

Para as ações do Departamento Jurídico do Sindipetro Caxias, em um primeiro momento, não haverá qualquer alteração, tendo em vista que essas ações ou estavam aguardando o julgamento da repercussão geral ou estão em trâmite para o TST. Portanto, os aposentados e pensionistas que ingressaram com a ação dos níveis de 2004, 2005 e 2006 por intermédio do Sindicato os processos permanecem na Justiça do Trabalho e retornarão para a vara trabalhista de Duque de Caxias a fim de se dar início à execução.

Convênio com o INSS

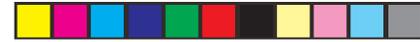
Restabelecimento só depende da Petrobrás

Em audiência no dia 26 de fevereiro com a FUP e seus sindicatos, o ministro da Previdência Social, Garibaldi Alves Filho, o presidente do INSS, Lindolfo Sales, e todo o staff da previdência deixaram claro que não há problema algum em restabelecer o convênio com a Petrobrás para pagamento dos benefícios do INSS através da Petros. Eles esclareceram que isso ainda não aconteceu porque a empresa até hoje não prestou contas do convênio, como o INSS vem cobrando há quase dois anos.

Após as argumentações da Federação, tanto o Ministério,

quanto o Instituto reconheceram a importância do convênio e os impactos de seu cancelamento, principalmente para os aposentados e pensionistas. Eles garantiram que, tão logo a empresa resolva o impasse, o convênio poderá ser restabelecido.

Ao longo desta semana, a FUP e seus sindicatos intensificaram a pressão junto à Petrobrás, exigindo que arque com todas as responsabilidades para que não haja qualquer tipo de prejuízo aos aposentados, pensionistas e participantes, enquanto a situação do convênio não for resolvida.



FUP e Sindipetro Caxias cobram e Petrobrás mantém AMS para ativa, aposentados e pensionistas

Em resposta às cobranças feitas pela FUP e Sindipetro Caxias, a Petrobrás reafirmou o compromisso de manter a AMS dos trabalhadores da ativa, aposentados e pensionistas, enquanto o convênio com o INSS estiver suspenso. Em documento, a empresa reitera que a interrupção do convênio “não acarretará qualquer problema quanto à AMS para nenhum empregado, aposentado ou pensionista”.

A FUP e o Sindipetro Caxias cobraram ainda que a AMS seja mantida para os petroleiros que estiverem requerendo

sua aposentadoria junto ao INSS. A Petrobrás concordou com a reivindicação e garantiu que as aposentadorias requeridas a partir da data em que o convênio foi suspenso (01/02/2013) até o dia em que a empresa solucionar o problema “não acarretará a perda da AMS”. Enquanto os divisionistas fazem fuxico e armações em torno de uma questão tão grave como essa, a FUP e seus sindicatos seguem na luta para garantir os direitos da categoria. *Veja a íntegra do documento da Petrobrás na internet: www.fup.org.br*

As mentiras e armações dos divisionistas

Enquanto a FUP se mobiliza para que o convênio da Petrobrás com o INSS seja restabelecido e os direitos dos aposentados e pensionistas, preservados, as associações e sindicatos dissidentes, em sua insana campanha de oposição à FUP, se aproveitam para tirarem vantagem política da situação e, mais uma vez, tentarem enganar a categoria. Os divisionistas não moveram uma palha em defesa do convênio, tampouco para garantir os direitos dos aposentados e pensionistas. Pelo contrário, enquanto no ano passado a FUP fazia gestões em Brasília, reuniões com a Petrobrás e a Petros para tentar impedir a suspensão do convênio, eles permaneceram o tempo todo de braços cruzados, provavelmente torcendo contra, só para terem mais uma motivação política para atacar a nossa Federação.

Aliás, muito nos estranha o fato do procurador geral do INSS ter vetado a prorrogação do convênio, em cima da hora, alegando problemas jurídicos. E na semana seguinte ao anúncio feito pela Petrobrás, o Sindipetro-RJ publicou um editorial sórdido, cheio de acusações levianas contra a FUP, intitulado: “Novo ataque do Triunvirato do mal: FUP, direção da Petrobrás e Petros”. No texto, fica claro que eles praticamente estavam torcendo para que o convênio do INSS não fosse renovado e assim pudessem ter mais um argumento para culpar a FUP.

A Astape-BA e a Aepet também se aproveitaram da situação para tentar manipular de outra forma os aposentados e pensionistas: posando de mocinhos e salvadores da pátria. No mesmo dia em que o Sindipetro-RJ publicou o editorial contra a FUP, a Aepet estampou em letras garrafais no seu boletim eletrônico: “Conselheiros eleitos da Petros conseguem renovar compromisso do governo com o convênio INSS/Petrobrás”. O texto, que segue sendo diariamente divulgado pela Aepet e pelo blog dos conselheiros divisionistas, reproduz na íntegra uma correspondência do Conselheiro Fiscal da Petros, Epaminondas Mendes, presidente da Astape-BA, ao Conselheiro Deliberativo, Paulo Brandão, se vangloriando de ter resolvido o impasse do convênio, através de “alguns amigos

políticos de grande influência com a Presidente da República Senhora Dilma Russeff, que não desejam ser identificados”.

A carta faz alusão a uma suposta reunião que teria acontecido ninguém sabe onde, quando e com quem. Alegar que resolveram uma questão tão grave e complexa como esta com uma reunião fantasma entre compadres é, no mínimo, fazer chacota com a categoria. Haja imaginação! E para fechar com chave de ouro a correspondência, Epaminondas diz: “evidentemente que irão aparecer muitos pais e padrinhos desta criança”.

Ainda há alguma dúvida sobre as reais intenções desses divisionistas? É só juntar as peças do quebra cabeça: nada fizeram para impedir a suspensão do convênio; quando o fato aconteceu, acusaram a FUP e agora tentam iludir os aposentados e pensionistas de que eles já resolveram o problema. É o cúmulo do maquiavelismo e da irresponsabilidade de uma oposição inconsequente, que é capaz de tudo para alimentar suas disputas políticas, sem respeito ou compromisso algum com a categoria.

NOTA DE FALECIMENTO

O Sindipetro Caxias lamenta informar o falecimento do petroleiro aposentado Pedro Ivo Soares no último dia 11 de março. Pedro Ivo tinha 66 anos, era casado e foi diretor do Sindipetro Caxias na gestão 2004/2007. Durante sua vida funcional trabalhou na Reduc como Inspetor de Segurança Interna. O enterro ocorreu no dia 12 no Cemitério N. S^a. do Belém, em Duque de Caxias.



Unidade Nacional

Informativo do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias - Rua José de Alvarenga, 553 -CEP: 25.020-140 -Centro - Duque de Caxias - RJ - Tel. / Fax: (21) 3774-4083 / 2772-7330 / 2672-1623 / 2652-1672 - www.sindipetrocaxias.org.br - **Correio eletrônico:** imprensa@sindipetrocaxias.org.br -

Webdesigner/Diagramação: David Candeias -**Impressão:** Sindipetro-Caxias - **Tiragem:** 3.000 exemplares